



Coordenadoria
do Curso de Letras
Língua Inglesa e suas Literaturas



Universidade Federal
de São João del-Rei

JOSIMAR DANIEL DE MELO

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE INGLÊS: PRINCÍPIOS PARA O
CONTEXTO BRASILEIRO**

São João del-Rei

Dezembro de 2023

JOSIMAR DANIEL DE MELO

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE INGLÊS: PRINCÍPIOS PARA O
CONTEXTO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenadoria do Curso de Letras – Língua Inglesa
e suas Literaturas, da Universidade Federal de São
João del-Rei, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa e
suas Literaturas.

Orientador (a): Profª. Dra. Denise Silva Paes
Landim

São João del-Rei

Dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero expressar minha profunda gratidão a Jesus, que me inspirou a sonhar, buscar e transformar meu sonho em realidade. Sou igualmente grato ao Espírito Santo, que me oferece consolo e força nos momentos de dificuldade. Agradeço a Deus Pai, que me abençoa continuamente, concedendo-me o dom da vida, vigor físico e saúde para alcançar meus sonhos. Sou grato pelas oportunidades que Cristo abriu para mim, oportunidades que antes pareciam inexistentes.

Minha imensa gratidão à minha orientadora, Denise, cuja incansável dedicação e paciência foram fundamentais nesta jornada. Ela esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, sempre pronta para esclarecer minhas dúvidas, tanto em ocasiões formais quanto informais, entre muitas reuniões e momentos de reflexão, sua contribuição foi tão significativa a toda a minha formação e sua sabedoria e experiência foram inestimáveis.

Gostaria de expressar minha gratidão à coordenação do curso de Letras – Inglês, em especial ao coordenador Marcos. Também agradeço a todos os meus professores, que contribuíram para a minha formação, e me inspiraram a aprender, pesquisar, questionar, e entender o que realmente se encontra por detrás daquilo que está aparente. Sua inspiração e confiança foram essenciais, e a compreensão e apoio que demonstraram diante das lutas que enfrentei foram fundamentais.

Aos meus amigos e colegas de classe, agradeço o constante apoio, especialmente nos momentos de dificuldade, inclusive quando enfrentei batalhas pela minha saúde física e mental. Além disso a troca de conhecimentos e experiências durante nossa jornada foi inestimável.

Não posso deixar de agradecer também aqueles, que estavam de alguma forma beneficiando e me ajudando em minha trajetória, sejam estes anônimos, desconhecidos, colegas e amigos que fiz durante a caminhada, enfim aqueles que me estenderam a mão em muitos momentos, oferecendo um café, uma conversa agradável ou uma incrível ideia.

É com profunda gratidão que expresso meu apreço à Universidade Federal de São João del-Rei. O privilégio de ingressar e cursar Letras-Inglês nesta renomada instituição tem sido uma experiência ímpar e muito significativa em minha vida profissional e pessoal. A oportunidade de aprender e crescer aqui é algo que sempre valorizarei.

Por fim, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha família. Mesmo nos momentos mais desafiadores, quando o cansaço mental e físico parecia insuperável, vocês sempre demonstraram compreensão. Acolheram-me com todo o conforto, proporcionando um refúgio seguro. Agradeço o amor incondicional e os esforços incansáveis que dedicaram à minha jornada. O apoio de vocês foi a base sólida que me permitiu alcançar este marco significativo. Obrigado por estarem sempre ao meu lado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar os principais elementos que fundamentam o uso de TDs no ensino de inglês em escolas públicas no contexto brasileiro, realçando suas oportunidades para a educação. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica de autores que discutem o tema dos letramentos digitais, letramentos críticos e multiletramentos (Lankshear e Knobel, 2011; Nascimento, 2021; Santos e Costa, 2018), bem como uma pesquisa documental nessa questão para o ensino de línguas (Brasil, 1996; Brasil, 2006; Brasil, 2018). O trabalho mostrou que as TDs oferecem recursos que permitem a interação, a multimodalidade, a criatividade e a criticidade dos alunos, mas também exigem uma revisão dos conceitos e das práticas pedagógicas dos professores. Como forma de síntese da discussão abordada, o trabalho concluiu com uma compilação de princípios para elaboração de aulas de língua inglesa amparadas pelas TDs, para boas práticas pedagógicas no ensino de em salas de aula de inglês em escolas públicas.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Tecnologias Digitais, Ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This research aimed at presenting theoretical considerations about Digital Technologies (DTs) in English teaching in public schools in the Brazilian context, highlighting their opportunities for education. For this, a bibliographic review of authors who discuss the theme of digital, critical literacies and multiliteracies (Lankshear and Knobel, 2011; Nascimento, 2021; Santos and Costa, 2018) was carried out, as well as a document research on this issue for language teaching (Brasil, 1996; Brasil, 2006; Brasil, 2018). The work showed that DTs offer resources that allow the interaction, multimodality, creativity and criticality of students, but also require a review of the concepts and pedagogical practices of teachers. As a synthesis of the discussion addressed, the work concluded with a compilation of principles for the elaboration of English language classes supported by DTs, for good pedagogical practices in teaching in English classrooms in public schools.

Keywords: English language; Digital Technologies; Teaching-learning

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEALE - Centro de alfabetização, leitura e pesquisa

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental

IA - Inteligência Artificial

LA- Linguística Aplicada

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

OCEM -Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PNED - Política Nacional de Educação Digital

PIEC - Política de Inovação Educação Conectada

TDs – Tecnologias Digitais

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

WEB - World Wide Web

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1- FLICKER. Pagina inicial.....	37
Figura 2 - Cookie Brigade	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivos específicos	11
3 METODOLOGIA	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 O que dizem os Documentos Educacionais sobre Tecnologias Digitais	14
4.2 Definição de Novo <i>Ethos</i> e os Letramentos Digitais	20
4.3 Multimodalidade e Multiletramentos por meio de Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Inglesa	23
4.4 Como as Tecnologias Digitais podem beneficiar o ensino de língua inglesa	24
4.5 Metodologias Ativas	29
4.6 Olhar crítico às Tecnologias Digitais e reflexões sobre os desafios de sua implementação	31
5 ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS	36
5.1 Flickr, uma plataforma de compartilhamento de fotografias e interação: um exemplo de criatividade e ambiente cooperativo	37
5.2 Práticas Pedagógicas envolvendo Tecnologias Digitais	39
5.3 Princípios orientadores para o uso Tecnologias Digitais no ensino de língua inglesa	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais (TDs)¹ têm se tornado cada vez mais presentes na educação, apesar dos desafios existentes. Elas desempenham um papel crucial na sociedade pós-tipográfica², exigindo que os cidadãos estejam aptos a utilizá-las para evitar a exclusão social e econômica. Nesse contexto, é imperativo que as TDs sejam integradas à educação e às práticas pedagógicas dos professores de inglês.

Este trabalho se propõe investigar como as TDs podem contribuir para o desenvolvimento de competências linguísticas, habilidades comunicativas e digitais dos alunos, no desenvolvimento de letramentos críticos, letramentos digitais, multiletramentos no ensino de inglês, além de relevantes aspectos da formação e prática pedagógica dos professores por meio de TDs, situando-se no campo da Linguística Aplicada (LA).

Conforme Moita Lopes (2020), a LA é um campo interdisciplinar de estudos que se concentra na análise e descrição da linguagem e de seus usos em contextos reais. Ela vai além das teorias linguísticas, pois considera fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam o uso da linguagem em busca de soluções práticas para problemas relacionados à linguagem em diversos contextos, como ensino e aprendizagem de línguas, tradução, interpretação e política linguística. Portanto, a LA pode ser mais útil do que uma abordagem que se limite a teorias linguísticas.

Conforme Lankshear e Knobel (2011), a *WEB* (World Wide Web) 2.0 é configurada pela mudança da arquitetura computacional que abandonou o antigo modelo estático e passivo e possibilitou o acesso a diversas plataformas online

¹ Tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma final da tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. Assim, a estrutura que está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, tablets e celulares são microcomputadores.

Fonte: <Tecnologia digital | Glossário Ceale (ufmg.br)>

² A noção de sociedade pós-tipográfica remete-se ao momento que sucede a sociedade tipográfica (dos caracteres tipográficos utilizados na imprensa), na qual a linguagem verbal tem primazia. Na sociedade pós-tipográfica, centrada no advento das tecnologias digitais, uma ampliação de semioses é notada, por meio de imagens, sons, vídeos, etc. Nesse sentido, [...] a sociedade pós-tipográfica é marcada pelo advento de novas formas textuais fluidas, instáveis e provisórias. De uma ordem capitalista pautada na ideia de conhecimento concentrado, individual e estável, passamos agora à noção de conhecimento distribuído (cf. GEE, 2004), colaborativo, dinâmico e instável possibilitado pelos aparatos eletrônicos. (Lankshear e Knobel apud Duboc, 2011, p.4-5)

permitindo o desenvolvimento de novos letramentos em um ambiente propício à criatividade e à interatividade entre os usuários. Se tornando um modelo de negócio, que valoriza as interações e formas de participação, por exemplo os diversos aplicativos e serviços *Google*. Apresenta como características principais a possibilidade de atuar em colaboração, seja ela intencional ou não, e a sua forma de acesso online.

Esta mudança também possibilitou um novo meio de aprendizado, tornando as TDs parte do cotidiano de alunos e professores. Assim, também surge a necessidade de práticas e aulas significativas e contextualizadas, aproveitando as diversas possibilidades oferecidas nesse meio, como dicionários online, aulas virtuais, ambientes *wiki*, *blogs*, vídeos, *podcasts* e outros. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para a integração efetiva das TDs nas escolas públicas e a promoção de um ensino significativo envolvendo as mesmas.

No capítulo teórico o trabalho aborda a importância dos processos digitais na sociedade atual, destacando como o ensino por meio de TDs se tornou uma demanda social. Além disso analisamos legislações que implementam políticas públicas que visam promover o acesso adequado as TDs, a orientação de professores em práticas pedagógicas, o desenvolvimento e letramento digital entre os estudantes. A seguir, discutimos como educadores e estudiosos têm se posicionado em relação às TDs, considerando as diversas variáveis para a educação e o ensino de língua inglesa. Em seguida, enfatizamos a necessidade de uma formação adequada e capacitação de professores no desenvolvimento de boas práticas pedagógicas.

Com base nas análises mencionadas realizamos um levantamento de práticas pedagógicas e exemplos relevantes para o uso de TDs no ensino de língua inglesa. Finalmente, elaboramos uma base de princípios para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas envolvendo as mencionadas tecnologias e o ensino de Língua Inglesa. Além disso experiências de estágio permitiram uma visualização mais precisa de uma problemática relacionada ao uso de TDs na escola.

Este trabalho se justifica pela relevância de explorar o potencial das TDs no contexto das escolas brasileiras na formação de cidadãos críticos e conscientes do uso dessas tecnologias. Além disso, buscamos compreender os diversos problemas existentes nesse contexto, considerar possibilidades, oferecer *insights* para futuras pesquisas e desenvolvimento de projetos pedagógicos no ensino de língua inglesa. Para orientar nossa investigação, propomos as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Qual a relevância do uso de TDs para o ensino de língua inglesa no contexto

atual?

- 2) Que princípios podem ser considerados pelos professores de Inglês para formular práticas de aulas efetivas com as TDs?

Seguem-se os objetivos que orientam a presente pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Destacar os principais elementos que fundamentam o uso de tecnologias digitais (TDs) em escolas públicas do contexto brasileiro, realçando suas oportunidades para a educação.

2.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre premências da sociedade digital, que levam a mudanças nas práticas de ensino;
- Discutir os documentos oficiais que regem o uso de TDs enfocados no ensino de língua inglesa no Brasil;
- Investigar a relação entre o uso de TDs e desenvolvimento de criticidade;
- Propor, com base na discussão teórica sobre as novas epistemologias e o novo *ethos*³ da era digital, princípios orientadores para boas práticas de ensino de línguas apoiadas no uso de TDs.

³ *Ethos* é uma palavra com origem grega, que significa "caráter moral". É usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem uma comunidade ou nação.

Fonte: <https://www.significados.com.br/ethos/>

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa consiste em um levantamento e revisão bibliográfica de natureza exploratória e qualitativa. O foco está em destacar os principais elementos que fundamentam o uso de TDs no ensino de inglês em escolas públicas do contexto brasileiro, realçando suas oportunidades para a educação.

Ressalto que o interesse por essa pesquisa iniciou-se de minha experiência de estágio obrigatório realizada em escola pública, que me proporcionou uma visão, embora limitada, dos problemas relacionados às TDs. Por exemplo, observei a repercussão em torno do uso de *smartphones* nas escolas. Testemunhei a proibição desses dispositivos em algumas situações inclusive para atividades que envolviam aprendizagem como pesquisas, ou algum tipo de consulta. Contudo também notei que em outros momentos, escassos, eram tolerados como um mero entretenimento. Durante observações, percebi que o uso do celular gerava muitos problemas e inconvenientes, a depender da regra estipulada.

Em relação às práticas pedagógicas e utilização de TDs, observei lacunas de planejamento em relação à instalação e manutenção das respectivas ferramentas. Essa carência, por sua vez, gerava maiores dificuldades, desestimulando o uso efetivo de TDs. Além disso, constatei poucas iniciativas por parte dos professores.

Importa ressaltar que essas observações não representam uma imagem do ensino na localidade ou da qualidade ou uso de TDs pelos professores, mas observações pontuais. Compreendo que este é um problema intrincado, que envolve diversas nuances, inclusive de ordem financeira, que se apresenta como uma grande barreira para a escola pública brasileira.

Considerando as reflexões acima, iniciamos a pesquisa bibliográfica, em que apresentamos conceitos e reflexões sobre o uso das TDs. Além disso, discutimos as abordagens e possibilidades de uso da tecnologia no campo da educação, especialmente como ferramenta para o professor.

Analisou-se também normas legais atuais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o tratamento dado as TDs no ensino de língua inglesa.

Também utilizamos uma variedade de fontes pesquisadas, acadêmicas e profissionais, incluindo artigos científicos, livros, leis e outros documentos. Os textos

foram analisados usando uma abordagem qualitativa para identificar temas comuns e tendências emergentes com relação ao uso das TDs.

Com base nessas orientações, nos documentos legais analisados e nos trabalhos que foram pesquisados, compilamos uma série de princípios essenciais para um trabalho pedagógico efetivo com TDs. A inspiração para a criação dessa base de princípios em nosso trabalho veio da obra '*Principles and Procedures of Materials Development for Language Learning*' de Tomlinson (2011). Dessa forma, adotamos uma estrutura similar para a disposição dos elementos na quinta seção do trabalho, especificamente na subseção '5.3. Princípios orientadores para o uso de Tecnologias Digitais no ensino de Línguas'.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo discutir o papel das TDs no ensino de inglês em escolas públicas brasileiras, considerando o contexto social, e levando em conta as diversas nuances legais e práticas. Será abordada a transformação social acarretada pelas TDs na sociedade atual, temas relevantes como desigualdades e desafios no ensino. Será analisado também um conjunto de normas e orientações que regulam e incentivam o uso das TDs na educação, destacando as principais resoluções e documentos nacionais e as recentes atualizações. Será enfatizada a importância de desenvolver nos alunos letramentos digitais, críticos e a multimodalidade, de forma que os capacitem a participar de forma ativa, consciente e responsável das diversas práticas sociais e culturais mediadas pelas TDs.

Serão apresentados, por fim, olhares críticos sobre as TDs e suas implicações sociais, bem como questões desafiadoras para o uso de TDs no ensino de inglês.

4.1 O que dizem os Documentos Educacionais sobre Tecnologias Digitais

Considerando o contexto educacional brasileiro, é importante destacar que existem previsões legais para a aplicação e o ensino por meio das TDs. Desde 1996, a LDB tem contemplado as tecnologias na educação básica, desde 2021 a mesma vem sendo atualizada, no sentido de reforçar e garantir acesso às TDS, realizando alterações na lei que amparem o acesso e a qualidade do ensino. Nesse sentido podemos citar algumas alterações no artigo 4º da referida lei:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

(...)

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas. (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023) (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento. (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023)

(...)

(Brasil, 2023, online)

Além das previsões legislativas mencionadas, o art. 36, § 11, inc. VI, prevê que:

§ 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação: (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
(...)
VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias. (Brasil, 2017, online)

Em relação a formação do profissional o art. 62, § 2º prescreve que “A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).” (Brasil, 2009). O que é extremamente relevante para o contexto e trabalho especializado com TDs e ensino de língua inglesa.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) oferecem diretrizes essenciais para professores de inglês em relação às TDs. Este documento histórico propõe práticas diversificadas que incorporam tecnologias, além de apresentar importantes temáticas a serem trabalhadas como exclusão tecnológica, a relevância e conscientização sobre o papel do inglês como língua franca dentre outras. Destacam a importância do letramento digital e das novas formas de comunicação para a participação social, promovendo o uso consciente de ferramentas tecnológicas. As OCEM também fornecem orientações específicas para o ensino de habilidades em inglês, incluindo análise de materiais didáticos, digitais ou não, e desenvolvimento das habilidades linguísticas. Essas diretrizes são fundamentais para integrar eficazmente as TDs, incentivando uma abordagem reflexiva no contexto do ensino de inglês.

É preciso destacar que as OCEM, têm disposições que tratam sobre a inclusão digital, como alfabetização em uma nova linguagem, mas ressalta que é crucial evitar uma visão limitadora, que considere o usuário apenas como consumidor destas novas tecnologias, sem abrir caminhos significativos no contexto do aluno, como explicitado no excerto:

Entendemos que a proposta de inclusão digital remete à necessidade da “alfabetização” dessa nova linguagem tecnológica e de suprimentos, como computadores e banda larga para a navegação na Internet. Requer, pois, preparação. Salientamos, porém, que um projeto de inclusão poderá aumentar o sentimento de exclusão se considerar o usuário apenas como um consumidor dessa linguagem em vez de lhe abrir oportunidade de

compreensão do seu papel também de produtor dessa linguagem. A visão limitadora de “alfabetização” (a que considera o usuário apenas como consumidor da linguagem) deve-se a uma compreensão antiga, ou seja, àquela que vê a linguagem fora de seu contexto significativo. De maneira descontextualizada, a linguagem é trabalhada como pura estrutura lingüística, fora de sua prática social. Porém, é nessa prática social que se encontramos ideologias, as relações de poder, as entrelinhas, as ironias. Nas propostas de inclusão digital, é necessário realizar uma crítica sobre os efeitos da globalização, uma discussão sobre os valores daquilo que é “global” e daquilo que é “local”. Sem esse discernimento, o raciocínio “globalizante” poderá conduzir à crença de que os conhecimentos sobre informática e sobre a língua inglesa (duas ferramentas tidas como “imprescindíveis” para a entrada na sociedade globalizada) bastam para a integração social, uma integração que se traduz por emprego, sucesso profissional, melhoria de vida material, bem-estar pelo sentimento de pertencimento. Logicamente que esses aspectos representam bens sociais e direitos do cidadão que devem ser proporcionados a todos. Mas acreditamos que a questão da inclusão deva ser estudada de maneira mais ampla, de novo, sob um ponto de vista educacional que poderá levar à sensibilidade de que uma visão da inclusão é inseparável de uma consciência crítica da heterogeneidade e da diversidade sociocultural e lingüística. (Brasil, 2006, p.95-96)

Além das OCEM, outra referência importante para o trabalho com as TDs é o artigo 28 da resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Para entender melhor o contexto legal, é importante referir-se ao artigo específico da legislação em questão, que trata do currículo para o ensino fundamental. Nesse sentido, o mencionado dispositivo legislativo oferece uma visão clara sobre a aplicação da tecnologia, dos conteúdos e mídias.

Art. 28 A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;

II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola. (Brasil, 2010, online)

O artigo 28 da resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 destaca a importância da utilização das tecnologias e conteúdos midiáticos na educação, considerando-os como recursos pedagógicos. O artigo reconhece e garante o aporte de provisões a serem destinados a estes recursos. Além destes aspectos também ressalta a formação adequada dos professores e outros profissionais, que embasa o dever de incluir políticas públicas que visem à formação continuada de professores.

Como observado no *caput* do mesmo artigo temos a expressa previsão da utilização de forma qualificada de tecnologias e mídias como um aliado importante e do papel da escola na utilização crítica, destacando a importância da formação adequada dos profissionais e do papel de inclusão digital que deve ser promovido pelas escolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, atualizada pela Resolução nº 3 de 21/11/2018, prescreve em seu artigo 8º um currículo compatível com a BNCC e adequado à preparação dos alunos para os diversos desafios do cotidiano.

Art. 8º As propostas curriculares do ensino médio devem:

I - garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

II - garantir ações que promovam:

- a) a integração curricular como estratégia de organização do currículo em áreas do conhecimento que dialogue com todos os elementos previstos na proposta pedagógica na perspectiva da formação integral do estudante;
- b) cultura e linguagens digitais, pensamento computacional, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, das tecnologias da informação, da matemática, bem como a possibilidade de protagonismo dos estudantes para a autoria e produção de inovação;
- c) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;
- d) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

III - adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que potencializem o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC e estimulem o protagonismo dos estudantes;

IV - organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades online, autoria, resolução de problemas, diagnósticos em sala de aula, projetos de aprendizagem inovadores e atividades orientadas, de tal forma que ao final do ensino médio o estudante demonstre:

- a) competências e habilidades na aplicação dos conhecimentos desenvolvidos;
- b) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que estão presentes na produção moderna;
- c) práticas sociais e produtivas determinando novas reflexões para a aprendizagem;
- d) domínio das formas contemporâneas de linguagem;

V - considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

VI - considerar que a educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência na escola.
(Brasil, 2018, online)

Um aspecto crucial destacado nos dispositivos legais acima é a adoção de metodologias que amplifiquem as competências e habilidades dos estudantes, conforme delineado pela BNCC. Nesse contexto, é relevante enfatizar que as novas tecnologias empregam metodologias específicas que lhes conferem significado. As metodologias

ativas⁴ se alinham às práticas pedagógicas com TDs. Além disso, os referidos dispositivos legais visam enfatizar um currículo contemporâneo que prepare os alunos para enfrentar os diversos desafios do dia a dia.

Essas metodologias objetivam potencializar o desenvolvimento de habilidades e que auxiliem o desenvolvimento integral do estudante nos diversos aspectos de sua vida, inclusive devemos considerar os contornos linguísticos, a educação integral e o direito à cultura digital. A Cultura digital é elencada como 5ª Competência da BNCC, com a redação a seguir:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2017, online)

De acordo com a 5ª competência estabelecida pela BNCC, a cultura digital é vista como um direito ao uso ético das TDs em diversos contextos, incluindo o ambiente escolar. Isso engloba a criação e utilização dessas tecnologias de maneira crítica e reflexiva. Assim, o protagonismo na esfera digital se manifesta em diversas práticas sociais, permitindo aos indivíduos desempenharem um papel ativo e consciente no mundo digital.

Além do mencionado arcabouço legislativo e as OCEM, tivemos o advento da Política Nacional de Educação Digital (PNED) que inclusive altera diversas leis relacionadas a educação, dentre estas a LDB. A PNED, em síntese, busca estruturar os padrões e recursos relacionados ao acesso da população Brasileira às ferramentas digitais. Ela prioriza populações mais vulneráveis, implementando uma variedade de programas desenvolvidos pelos entes federados. O objetivo é garantir oportunidades iguais em relação às TDs.

Em seu artigo 1º, parágrafo 2º temos uma apresentação dos eixos estruturantes e dos objetivos, sendo estes: “I - Inclusão Digital; II - Educação Digital Escolar; III - Capacitação e Especialização Digital; IV - Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em

⁴ As metodologias ativas de aprendizagem são uma técnica pedagógica que se baseia em atividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes em, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Ou seja, são metodologias menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades. (Fonte: [Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e 13 tipos - TOTVS](#))

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)⁵.” (Brasil, 2023, online).

Encontra-se no artigo 2º, inciso VI, uma relevante disposição, no sentido de garantir acesso e infraestrutura para fins educacionais com ressalva orçamentária:

Art. 2º O eixo da inclusão digital deverá ser desenvolvido, dentro dos limites orçamentários e no âmbito de competência de cada órgão governamental envolvido, de acordo com as seguintes estratégias prioritárias:

(...)

VI - implantação e integração de infraestrutura de conectividade para fins educacionais, que compreendem universalização da conectividade da escola à internet de alta velocidade e com equipamentos adequados para acesso à internet nos ambientes educacionais e fomento ao ecossistema de conteúdo educacional digital, bem como promoção de política de dados, inclusive de acesso móvel para professores e estudantes. (Brasil,2023)

O artigo 3º da PNED também elenca garantias importantes como:

“[...]inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais[...] (Brasil,2023, online)

Os incisos deste mesmo artigo mencionam desde habilidades e conhecimentos voltados à parte técnica sobre tecnologia como pensamento computacional, até detalhamento sobre aspectos criativos e críticos, estabelecendo conceituações e habilidades.

Além dessa recente inovação legislativa, podemos citar a lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021, que institui a PIEC (Política de Inovação Conectada), cujo objetivo principal é apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade fomentar o uso pedagógico de tecnologias. Para tanto, traz diretrizes no sentido de reunir esforços entre órgãos e entidades governamentais e também requerer uma articulação com outros programas, que visam a aplicação de tecnologia na educação. Essa política, conforme o artigo 5º desta lei depende da adesão das redes de ensino.

⁵ TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) [...]diz respeito às máquinas e programas que geram o acesso ao conhecimento. Elas consistem no tratamento da informação, articulado com os processos de transmissão e de comunicação (online). Fonte: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/tics-na-educacao/>. O presente trabalho está focado especificamente em tecnologias digitais, o termo “TDs” foi adotado por ser mais apropriado ao objeto pesquisado e mais atual.

Tendo por base a legislação em comento, este trabalho vai ao encontro de uma necessidade prevista no ordenamento jurídico em vigor relacionado ao campo da educação, que busca atender anseios e necessidades sociais.

4.2 Definição de Novo *Ethos* e os Letramentos Digitais

Atualmente, a necessidade do desenvolvimento de letramentos digitais é evidente, inclusive sendo reconhecido por leis e documentos oficiais. Dessa forma, é crucial discutir como podemos entender esse processo de inserção no mundo digital e suas implicações. Silva (2020) esclarece que o termo “letramentos digitais” se encontra pluralizado, pois seu caráter está além do letramento em perspectiva da aquisição de habilidades e ferramentas, atingindo aspectos culturais e sociais.

Lankshear e Knobel (2011) argumentam o surgimento de um novo *ethos*, sendo este uma forma inovadora de perceber o mundo, impulsionada pela arquitetura da web 2.0. A qual demandou e promoveu práticas de trabalho que requerem colaboração e inteligência coletiva. Neste sentido, o novo *ethos* trata da necessidade em um mundo pós-tipográfico, emergente de valorização de práticas colaborativas e de inteligência em rede. A cultura pós-tipográfica emerge da versão digital, que é emancipatória quando comparada à cultura tipográfica e que a antecedeu e ainda opera em uma estrutura verticalizada e baseada em sistema de autoridade.

As pessoas evoluíram de meros receptores para criadores diante das TDs, com a criatividade e o compartilhamento de conteúdo se tornando habilidades essenciais na era digital, permitindo que persigam suas paixões e objetivos sem a necessidade de uma extensa instrução formal em tecnologia. É fato que atualmente grande parte da produção de sentidos se dá no mundo digital, em diversos tipos de textos, de formas múltiplas como nos blogs, portanto, importa investigar e trabalhar em ambientes que preparem os alunos para os diversos contextos sociais.

No Glossário CEALE⁶ (2023), Ribeiro e Coscarelli apresentam elementos relevantes na conceituação de ser letrado digital. Para as autoras, o letramento digital refere-se às práticas de leitura e produção de textos em ambientes digitais diversos, como redes sociais, e-mails, entre outros, tanto para objetivos pessoais quanto profissionais. Exigindo, dessa forma, habilidades para desenvolver buscas de

⁶ Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Fonte: [Ceale - Centro de alfabetização, leitura e escrita - UFMG - Glossário Ceale](#)

informações na web, selecionar dados pertinentes e avaliar sua credibilidade dos elementos pesquisados. Destacam que os conhecimentos multimodais são relevantes ao considerar alguém letrado digital, pois é necessário a leitura e produção de textos que exploram diversas linguagens, como vídeos, áudio, animações, cores e sons. No entanto, elas reconhecem que estabelecer um parâmetro de avaliação para o letrado digital é complexo, sendo necessário que o indivíduo desenvolva ao menos habilidades básicas, para futuro aprimoramento. Além disso, os usos de equipamentos variam a depender do contexto. Ressaltam que tem sido discutidas questões relacionadas a práticas de formação de pessoas nessa área e otimização no uso das TDs, incluindo políticas de acesso e formação continuada de professores, para essas questões.

Lankshear e Knobel (2011) argumentam que a preparação dos alunos para o futuro vai além das habilidades técnicas, sendo necessário desenvolver a capacidade de análise, colaboração e resolução de problemas.

Como se pode perceber, ser letrado digitalmente envolve também capacidade crítica. Nesse sentido, conforme Lankshear e Knobel (2011), assim como Nascimento (2021), o letramento crítico é o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente sobre um texto, seja imagético ou codificado, desenvolvendo habilidades de atingir e entender o que não se apresenta aparentemente, adentrando ao contexto social e cultural, atribuindo sentido ao encoberto. No qual muitas vezes é necessário debater as verdades homogêneas veiculadas pelas novas mídias que estão cada vez mais capazes de enganar as pessoas.

Também alerta Nascimento (2021) que ainda hoje o projeto crítico proposto por Paulo Freire se encontra em desenvolvimento, sendo necessário que o ensino de línguas seja uma forma de construção social, contrapondo-se aos instrumentos de alienação. Nesse sentido aponta que os letramentos digitais vão além do mero conhecimento e habilidades técnicas, atingindo a perspectiva reflexiva e crítica do uso das TDs. Isso se aplica tanto à navegação na web quanto à participação em ambientes digitais, contribuindo para o cenário digital, que se encontra em constante evolução. Entende que a amplitude envolve habilidades de compreensão, interpretação, criação de conteúdos digitais e interação de maneira crítica e efetiva. Destaca a relevância da consciência do usuário sobre as finalidades e dos elementos comerciais que estão presentes nestes ambientes.

Um aspecto importante mencionado por Gentikow (2016) é que apesar de sistemas de notação, como desenhos, imagens parecerem fáceis, eles possuem

convenções específicas, e podem representar visões ideológicas. A detecção destes artefatos ou mídias é também tarefa relevante, que deve ser bem desenvolvida pelos professores e alunos.

Nascimento (2021) enfatiza um aspecto que professores de línguas devem considerar: o fato de que devemos trabalhar de forma simultânea as questões linguísticas e os letramentos digitais e críticos. Os alunos podem transformar suas habilidades e consciência após entenderem a importância do conhecimento evidenciado o fato de que a linguagem e a linguagem são carregadas de significado e não neutra. Para permitir que os alunos percebam as diversas nuances sociais, econômicas e políticas, os professores devem promover pedagogias críticas, combatendo situações opressoras de poder na sociedade. Além disso, descreve que é preciso uma abordagem crítica, criativa e colaborativa para os letramentos digitais, pois em ambientes como este os usuários devem lidar com a diversidade, interatividade e multimodalidade dos textos online.

Mesmo antes de possuir acesso as mencionadas tecnologias, Santos e Costa (2018), destacam que é importante pensar em seu papel na educação, pois é preciso formar cidadãos conscientes sobre a informação, comunicação, e os riscos envolvidos nas TDs. É preciso agir e escolher de forma crítica, não se pode afastar da ideia de que o professor deve ter uma concepção de ensino e aprendizagem, antes de aplicar interfaces digitais. Se não há acesso já encontramos um motivo para adentrarmos a discussão crítica e a busca de soluções criativas.

Silva (2020) nos leva a refletir sobre antigas práticas, necessariamente voltadas ao mundo tipográfico, e buscar novas formas de se construir textos e conectar ideias por meio das tecnologias para o ensino. Além dessa mudança de perspectiva é preciso pensar em como a tecnologia pode ajudar os professores em práticas que façam mais sentido para os alunos, considerando suas vivências.

Para concluir, é necessário compreender que as tecnologias afetam a percepção humana e que existem grandes desafios no ensino de língua inglesa. Mas é preciso considerar que no atual mundo digital, é crucial desenvolver letramentos digitais conscientes para lidar com problemas emergentes nas mídias digitais. Além dessa realidade as TDs oferecem uma gama de meios de ensino, incluindo atividades na web, gravações, compartilhamento de materiais e uma variedade recursos que de certa forma são gratuitos.

Assim, vale destacar que ambientes digitais são interessantes para a educação, e

um aspecto que precisamos compreender a fim de proporcionar como professores de inglês, melhores oportunidades de acesso a língua inglesa e a compreensão da multimodalidade e do letramento digital dos alunos. Além de tornar o leitor, considerando a web 2.0, um agente que participa do texto e necessita compreender os diversos aspectos multimodais, principalmente em relação a essas novas mídias.

4.3 Multimodalidade e Multiletramentos por meio de Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Inglesa

No âmbito da LA, Jones e Hafner (2012) destacam as diversas possibilidades da linguagem nas mídias, evidenciando o impacto revolucionário da televisão na comunicação em tempo real e a contribuição das redes sociais para a evolução do vocabulário, exemplificado pelo acréscimo de 25.000 novas palavras no *Oxford Dictionary*. As TDs tornaram-se fundamentais no cotidiano, oferecendo valiosas possibilidades pedagógicas no ensino de inglês ao proporcionar acesso a fontes diversas, gêneros e contextos linguísticos, facilitando o desenvolvimento de habilidades variadas.

De acordo com as OCEM (Brasil, 2006), a linguagem mediada pelas novas mídias demanda uma revisão dos conceitos anteriores sobre linguagem, cultura e conhecimento, incorporando hipertextos e multimodalidade. Esse tipo de linguagem redefiniu a comunicação, relacionando texto escrito, imagens e sons de maneira relevante, sendo a mensagem completa existente apenas para o leitor, que expande sua compreensão por meio das escolhas de navegação, tornando-se, assim, um coautor.

Santos e Costa (2018) ressaltam a importância dos formatos multimodais na era digital, tornando a leitura mais dinâmica e atraente. O letramento digital é enfatizado como habilidade essencial na sociedade atual, exigindo não apenas o uso de tecnologias, mas também conhecimento crítico para ser um cidadão digitalmente letrado. Azzari (2015) e Campos e Ferreira (2020) destacam a diversidade de gêneros nas tecnologias, revelando sua multimodalidade e multissemiotividade. A pedagogia dos multiletramentos busca fazer dos alunos "designers do futuro", expandindo o conceito tradicional de linguagem.

Campos e Ferreira (2020) apresentam o conceito de multiletramentos organizado por Bill Cope e Mary Kalantzis no livro "*Multiliteracies - Literacy Learning and the Design of Social Futures*" (1999), destacando a preocupação com a diversidade cultural e linguística. Esse manifesto salienta a pluralidade e a diversidade cultural e linguística

como recursos de sala de aula, atuando nas noções de cidadania. Esclarecem que o prefixo “multi” neste contexto considera a multiplicidade de culturas e semioses. Essa pedagogia tem como premissa tornar os alunos *designers* do amanhã, possuindo um caráter amplo, que não foca apenas a linguagem, mas nos diversos e multifacetados modos variando conforme contextos e culturas. Se trata de expansão do tradicional e não algo totalmente novo. O citado manifesto apresenta aspectos variados como a pluralidade e a diversidade cultural e linguística como recursos de sala de aula, que poderão atuar poderosamente nas noções de cidadania.

Considerando essas observações e exemplos, é possível formular diversas possibilidades, como o desenvolvimento de gêneros por meio do *Google Docs*, vídeos ou abordagens gramaticais. A análise crítica de qualquer material requer consideração das características do gênero, auxiliando os alunos em sua visão crítica, conforme mencionado pela BNCC (Brasil, 2018).

Em conclusão, a integração das tecnologias digitais, aliada aos multiletramentos, redefine o ensino de língua inglesa, ampliando as possibilidades pedagógicas e enriquecendo a experiência educacional dos alunos. As mudanças nas práticas linguísticas mediadas pelas novas mídias e a multimodalidade oferecem um horizonte expandido para o ensino e aprendizagem, sendo essencial avançar em direção a um ambiente educacional que forme indivíduos capacitados para navegar, criar e interpretar as complexidades da comunicação multimodal na sociedade digital contemporânea.

4.4 Como as Tecnologias Digitais podem beneficiar o ensino de língua inglesa

A tecnologia tem desempenhado um papel crucial no ensino de língua inglesa, redesenhando o ambiente linguístico ao longo dos anos, sendo recebidas a princípio com desconfiança, as diversas e as novas tecnologias foram integradas gradualmente às práticas pedagógicas (Paiva, 2015). Hoje, percebemos que estamos em um estágio de aceitação e compreensão das TDs, semelhante ao que o livro experimentou em sua evolução.

O avanço tecnológico, desde as primeiras tecnologias de gravação de áudio e vídeo até a disseminação dos computadores e da internet, revolucionou o ensino de línguas

(Paiva, 2023). Essa transformação é evidente no cenário brasileiro, onde o computador tornou-se parte integrante da sociedade e da educação (Paiva, 2015). A necessidade de associar os ambientes físico e digital no ensino de línguas é ressaltada por Paiva (2019, p. 17), destacando a importância de “integrar a camada digital à sala de aula física”.

É fato que a tecnologia tem exercido papel crucial no ensino de língua inglesa ao longo dos anos no mundo e no Brasil. Como aponta Paiva (2019), o ambiente linguístico foi recriado pelos novos meios de transmissão. Esses mecanismos inicialmente vistos com desconfiança, têm sido, aos poucos, integrados às práticas pedagógicas.

Gee (2013, apud Paiva, 2019) destaca a variedade de possibilidades de uso da tecnologia no ensino, e Paiva (2019) lista diversas ferramentas digitais úteis, desde "computadores tutores artificiais adaptáveis" até aplicativos amplamente utilizados por professores e alunos. Apesar da disponibilidade dessas ferramentas, Paiva (2019) ressalta que tem outras possibilidades e por exemplo ainda não exploramos totalmente a realidade aumentada no ensino de línguas.

O contexto educacional atual reflete um aumento na adoção de TDs, com 96% das escolas brasileiras conectadas à internet (CETIC BR, 2015, *apud* Paiva). As redes sociais são comuns entre os jovens, evidenciando a integração da tecnologia em suas vidas cotidianas (CETIC BR, 2015, *apud* Paiva).

No ensino superior, experiências online, como a disciplina "Leitura e escrita através da Internet" na UFMG, sinalizam a evolução do ensino de línguas com o advento da internet (Paiva, 2019). A facilidade de acesso à informação por meio de dispositivos móveis é destacada como um fator significativo (Paiva, 2019).

O estudo conduzido por Gomes Junior, Silva e Paiva (2022) fornece uma análise do uso das TDs em um período anterior a pandemia da Covid-19 no campo educacional, especialmente no ensino de inglês. A pesquisa, realizada por meio de um survey online, abrangeu participantes de todas as regiões do Brasil, revelando insights valiosos sobre o uso de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem de inglês

Os resultados apontam para a prevalência de dicionários online, vídeos e tradutores como recursos digitais mais mencionados, evidenciando sua relevância no contexto educacional (Gomes Junior, Silva e Paiva, 2022). A pesquisa também destaca

o uso dessas ferramentas em dispositivos móveis, considerando critérios como ergonomia e usabilidade.

Entre as ferramentas mais citadas estão Duolingo, dicionários online, ferramentas *Google*, *YouTube*, *WhatsApp* e *Kahoot* (Junior, Silva e Paiva, 2022). O Duolingo, conhecido por sua estratégia de gamificação, oferece recompensas e utiliza o método gramática-tradução, embora seja reconhecido como um complemento, não uma solução única para aprendizagem.

Os dicionários online, como o *Linguee*, são destacados por suas estruturas dinâmicas e interativas, proporcionando uma busca mais eficiente e oferecendo exemplos reais de uso das palavras. As ferramentas *Google*, versáteis e essenciais, desempenham papel fundamental em atividades colaborativas, pesquisas escolares e tradução. O WhatsApp, além de sua função comunicativa entre estudantes e professores, se destaca pelo recurso de gravação de áudio, promovendo interações autênticas e expandindo possibilidades na formação continuada de professores.

Considerando o avanço tecnológico e as tendências previstas por Paiva (2019), como a sigla BYOD (*Bring Your Own Device*), a extinção de laboratórios de informática tradicionais em prol de dispositivos móveis, e a expansão de práticas gamificadas e cursos MOOC, percebemos uma crescente integração das TDs no cenário educacional.

A democratização do acesso à banda larga, conforme interpretado a partir dessas informações, sugere a redução das distâncias sociais, potencialmente permitindo um acesso mais amplo e igualitário à internet de qualidade. Essa perspectiva implica na otimização das TDs para práticas pedagógicas, alinhando-se ao ideal de um ensino mais inclusivo e eficaz, moldado pelas demandas e possibilidades do ambiente digital.

A plataforma *Kahoot*, uma ferramenta gratuita, permite a criação e compartilhamento de jogos e trivias educativos. Essa abordagem lúdica visa promover o engajamento dos alunos, concentrando-se nas aulas e, por conseguinte, beneficiando o desempenho acadêmico no aprendizado da segunda língua (Gomes Junior, Silva e Paiva, 2022). O destaque dado ao *Kahoot* enfatiza sua capacidade de tornar o ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo.

Por sua vez, o *YouTube* é reconhecido como uma plataforma excepcional para o aprendizado de idiomas. O vasto repertório disponível, incluindo conteúdos audiovisuais, interação e envolvimento com diferentes línguas, oferece experiências significativas por meio de materiais autênticos, apresentando um grande potencial pedagógico (Gomes Junior, Silva e Paiva, 2022). O *YouTube* emerge como uma fonte rica para a diversificação dos recursos didáticos, tornando o processo de aprendizado mais envolvente.

Ao abordar o papel do professor no desenvolvimento das aulas de língua inglesa tanto nos meios digitais quanto nos físicos, as TDs devem ser vistas como aliadas. Reconhecer as possibilidades e entender o funcionamento dessas tecnologias é crucial. Contudo, ressaltam a importância de considerar a situação dos professores e das escolas para uma associação adequada das tecnologias. Nesse contexto, a pesquisa de Gomes Junior, Silva e Paiva (2022) evidencia que os participantes já reconhecem as oportunidades proporcionadas por TDs no ensino de línguas.

Aspectos como ergonomia e usabilidade são apontados como determinantes na preferência por certas ferramentas, seja em computadores ou dispositivos móveis (Gomes Junior, Silva e Paiva, 2022). Além disso, a pesquisa destaca recursos amplamente utilizados com finalidades educacionais, especialmente no ensino e estudo da língua inglesa, tais como *Duolingo*, *Kahoot* e *Linguee*.

Conforme Azzari (2015), Lankshear e Knobel (2011) e Nascimento (2021), as TDs apresentam vantagens, sendo necessário compreender como funciona a transição para o digital, que significa ir além da mera substituição de materiais. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), destacam eles, incluem, por exemplo, recursos que possibilitam interações à distância, superando limitações de tempo e espaço, algo impossível no meio analógico. Essas tecnologias, como viagens virtuais detalhadas, ampliam as possibilidades de enriquecer as aulas de inglês, permitindo que os alunos atuem não apenas como consumidores, mas também como criadores de conteúdo. Nesse contexto digital, a adoção de metodologias adequadas pelo professor é crucial. A combinação de metodologias ativas, como o ensino híbrido e a sala de aula invertida, destaca-se como ideal para explorar todo o potencial das TDs. Em meio à era digital, a educação enfrenta desafios e oportunidades sem precedentes, influenciando a cultura escolar e a interação entre alunos, professores e pais. Diante desse cenário, Silva e Camargo (2015, p.138) observam a necessidade de uma resposta adequada,

considerando a crescente prevalência de dispositivos eletrônicos e ambientes digitais. Nesse contexto, Silva e Camargo (2015, p.138) observam:

Nesse novo cenário, a tecnologia digital aparece como parte essencial da cultura escolar, pois permeia a vida de alunos, professores e pais, que interagem na internet por meio de dispositivos. Esse novo cenário exige da instituição de ensino um posicionamento sobre, pelo menos, duas questões: uma comportamental e outra pedagógica. Do ponto de vista comportamental, trata-se de dispor de abordagens e de entendimento para lidar com as novas gerações, que têm chegado à escola sabendo manipular dispositivos eletrônicos e atuar em ambientes digitais. Do ponto de vista pedagógico, trata-se de dispor de estratégias de aprendizagem que correspondam às condições de produção, acesso e transmissão do conhecimento em nossa época. (Silva e Camargo, 2015, p.138)

Silva e Camargo (2015) argumentam que a cultura escolar abrange muitos aspectos, incluindo elementos materiais e pedagógicos, e serve como mediadora entre a sociedade e os alunos. A escola é um produto cultural multifacetado e dinâmico. Nesse contexto, a tecnologia digital torna-se uma parte integrante da cultura escolar, permeando a vida de alunos, professores e pais. Além disso, apontam uma necessidade de se fazer uma abordagem holística para integrar a tecnologia na educação, levando em conta os mais variados aspectos comportamentais e pedagógicos.

Essa compreensão da escola é importante para que o professor alie seu conhecimento e práticas pedagógicas às TDs, aproveitando o caráter multimodal e comunicativo. Além disso, é essencial considerar os aspectos pedagógicos alinhados as ferramentas digitais, que são parte integrante das criações humanas e, portanto, ferramentas culturais. Para serem aproveitadas com sinergia produtiva e engajamento dos alunos é possível uma melhor adequação proporcionada por metodologias ativas. Contudo, a efetivação das mesmas vai além do desejo inicial do profissional, pois requer planejamento cuidadoso e consideração da estrutura escolar para assegurar uma implementação bem-sucedida dessas estratégias inovadoras.

Diante desse cenário, é evidente que as TDs enriquecem as práticas pedagógicas, constituindo um elemento relevante no processo de aprendizado de línguas, oferecendo aos professores e alunos ferramentas inovadoras para explorar e aprimorar o domínio da língua inglesa. Nesse contexto, é importante destacar o papel das metodologias ativas. Como afirmam Nascimento e Oliveira Melo (2022, p. 5), "as metodologias ativas possuem características que dinamizam o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa". Essas metodologias, portanto, não apenas complementam as abordagens tradicionais de ensino, mas também oferecem novas oportunidades para aprimorar a eficácia do processo de aprendizado. Elas incentivam a participação ativa dos alunos, promovem a

colaboração e a criatividade, e permitem uma aprendizagem mais profunda e significativa. Portanto, a adoção dessas metodologias pode ser vista como um passo importante para enfrentar os desafios do ensino de línguas no século XXI.

4.5 Metodologias Ativas

Ao integrar as TDs ao ambiente educacional, emerge uma oportunidade única de potencializar a aprendizagem por meio de metodologias ativas. Essa integração ganha relevância ao ser cuidadosamente alinhada ao projeto pedagógico, priorizando alternativas que promovam o desenvolvimento linguístico e o protagonismo dos estudantes. Nesse sentido selecionamos duas metodologias que se destacam e ilustram como essa associação da tecnologia digital pode ser favorável a educação, as quais são; a sala de aula invertida e o ensino híbrido.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a Sala de Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Problemas etc., destacam-se por promoverem a autonomia e criticidade dos alunos. Nascimento e Oliveira Melo (2022) ressaltam a importância dessas abordagens, enfatizando o papel do professor como mediador e apoiador no processo de construção do conhecimento. Ao adotar metodologias ativas, o aluno se torna protagonista de sua aprendizagem, sendo inspirado a buscar conhecimento de maneira ativa. A interatividade é apontada como essencial, indicando a necessidade de promover uma educação que estimule a participação ativa dos estudantes. O professor, por sua vez, desempenha um papel fundamental ao planejar aulas, utilizar diversas tarefas e atividades, e adotar estratégias que ampliem a absorção do conteúdo, desenvolvendo o pensamento crítico e as habilidades na resolução de problemas. Essa abordagem proativa do professor incentiva a inovação nas práticas pedagógicas, proporcionando dinamismo e engajamento dos alunos.

Silva e Camargo (2015) defendem o ensino híbrido, ou *Blended Learning*, como uma estratégia inovadora que integra elementos tradicionais e TDs de maneira complementar. Destacam a flexibilidade desse modelo, que propicia autonomia aos alunos, permitindo a assimilação personalizada de conhecimento. A atuação de professores eficazes é ressaltada como crucial para uma educação alinhada com as demandas contemporâneas. No entanto, a implementação desse método demanda adaptação e conhecimento por parte da escola e do professor. A necessidade de

promover o letramento digital é enfatizada, considerando o acesso diário dos alunos a conteúdos digitais. Os autores também apontam que um ensino baseado apenas na memorização não atende aos valores contemporâneos, ressaltando a importância da criatividade e inovação. A mudança na instituição de ensino requer consciência dos gestores e ajuste de competências, levando em consideração elementos humanos como inovação e motivação, para além da simples inserção de TDs.

Para integrar eficazmente as TDs na sala de aula de inglês, é crucial adotar um processo gradual e dedicar tempo adequado. Os professores podem enriquecer suas aulas utilizando as TDs de maneira criativa, incorporando elementos difíceis de implementar no modo presencial, como vídeos ilustrativos ou passeios virtuais por museus. A participação ativa dos alunos é fundamental, envolvendo-os em atividades como criação de vídeos, gravações de áudio, *podcasts* e compartilhamento de conteúdo em *blogs* específicos. Além disso, é vital considerar todos os envolvidos no processo de aprendizagem ao integrar a tecnologia na sala de aula, reconhecendo o papel essencial do aluno nesse contexto. Silva e Camargo (2015) destacam a importância de ferramentas tecnológicas, como simuladores 3D, para transformar a sala de aula, promovendo habilidades e protagonismo na aprendizagem. No entanto, é necessário reconhecer que, dadas as condições das escolas públicas brasileiras, adquirir e utilizar recursos eficazes pode ser desafiador. Uma boa sugestão tais práticas são as metodologias ativas, como o *flipped classroom* e o ensino híbrido.

No contexto da abordagem pedagógica conhecida como aula invertida, também denominada *flipped classroom* citada por Silva e Camargo (2015), ocorre uma inversão na sequência típica dos eventos do modelo de ensino tradicional. Nessa metodologia, os alunos dedicam o tempo extracurricular para estudar o material, preparando-se previamente para as atividades de sala de aula, que incluem discussões e tarefas em formato de projetos.

As TDs desempenham um papel crucial na educação se bem utilizadas, oferecendo ferramentas poderosas para transformar a experiência de aprendizagem. Vídeos e recursos multimídia enriquecem os estudos fora da sala de aula, proporcionando uma abordagem dinâmica e interativa. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios, especialmente nas escolas brasileiras. Apesar disso, é possível adaptar estratégias para além do espaço físico da sala de aula, destacando a importância da disponibilização de materiais e discussão do conteúdo. A integração das

TDs pode significativamente enriquecer o processo de aprendizagem, possibilitando maior engajamento dos alunos. As plataformas digitais desempenham um papel relevante nesse cenário, permitindo que professores compartilhem conteúdos, monitorem o progresso e forneçam feedback rápido. Sua flexibilidade e acessibilidade facilitam a implementação de metodologias como as aulas invertidas, contribuindo para um ensino mais eficaz e adaptado às necessidades dos alunos.

Silva (2020), ao reconhecer a importância crescente dos letramentos digitais, enfatiza a necessidade de uma abordagem estratégica. Ele identifica questões como a propagação de notícias falsas, movimentos contra a vacinação e vários problemas relacionados à mídia. Nesse contexto, acredita na necessidade de um ambiente de aprendizagem multimodal que integre processos pedagógicos, permitindo a participação ativa do aluno e o acompanhamento de seu próprio processo de aprendizagem, ao mesmo tempo oferecem funcionalidades adequadas aos objetivos de aprendizagem. Para isso, fez uso da plataforma Scholar⁷, acessível através do link: <https://cgscholar.com/>. Este ambiente, facilita a implementação de metodologias ativas no contexto digital.

Em conclusão, nota-se que a integração das TDs no ambiente educacional, por meio de metodologias ativas, como a Sala de Aula Invertida e o Ensino Híbrido, tem grande potencial. São metodologias que colocam o aluno figurando no centro, promovendo autonomia, criticidade e protagonismo. No entanto é preciso considerar as dificuldades, como o acesso e a inserção das TDs na escola. Vale ainda destacar que, mesmo em contextos como das escolas públicas brasileira, essas modalidades são poderosas e enriquecem a experiências dos alunos, em um mundo interconectado e globalizado.

4.6 Olhar crítico às Tecnologias Digitais e reflexões sobre os desafios de sua implementação

A evolução tecnológica culminou em um momento em que a mídia, especialmente as TDs online, redefine a interação das pessoas. Antes meros receptores, os indivíduos tornaram-se agentes ativos, capazes de enviar conteúdos, mensagens e interagir de

⁷ Scholar é um lugar para a criação, publicação e disseminação de novos conhecimentos, desde postagens informais que estimulam conversas entre colegas, até a revisão formal por pares e a publicação de conhecimentos. Representa um salto quântico além dos antigos formatos de documentos, rotinas de rastreamento de alterações e sistemas de gerenciamento de conhecimento e publicação de arquivos.

maneira significativa, contribuindo para a criação de um novo *ethos*. Gentikow (2016) destaca o impacto da cultura digital na comunicação, ampliando o acesso à informação e oportunidades. No entanto, Azzari (2015) alerta para desafios persistentes, como a intensa campanha de marketing associada às TDs, que pode acentuar desigualdades sociais e perpetuar o status quo, dependendo da abordagem adotada.

Silva e Camargo (2015) destacam a persistência de abordagens educacionais ultrapassadas, herdeiras da era industrial, que ainda permeiam o funcionamento das escolas. A escola, nesse contexto, é percebida como um centro de transmissão de verdades hegemônicas, evidenciando a urgência de adaptar-se ao período pós-industrial e à sociedade em rede, caracterizada pela menor hierarquização. Diante desse cenário, é crucial repensar o formato escolar e adotar abordagens mais alinhadas com as transformações sociais, reconhecendo a flexibilidade das TDs. A resistência à aceitação e compreensão dessas novas mídias pode ser um obstáculo para seu pleno aproveitamento. Portanto, urge superar essa resistência e buscar maneiras de integrar as TDs ao processo educativo de forma crítica e criativa. Também alertam sobre os problemas emergentes nas mídias digitais, como a proliferação de “pós-verdades”, a mercantilização da educação, a violência nas escolas, o uso da tecnologia por grupos políticos com intenções duvidosas, a disseminação de *fake news* e ideias anticientíficas ou negacionistas. Ele defende um letramento que promova a consciência sobre o uso e as associações da mídia digital, indo além das questões midiáticas.

Além dos aspectos mencionados e a premente necessidade de trabalhar a criticidade quanto aos conteúdos expostos nessas mídias, Gentikow (2016) explica que as tecnologias afetam nossa percepção e cognição. O *design* das plataformas influencia até mesmo nossas práticas sociais e culturais. As mídias manipulam tempo e espaço, abrindo caminho para um mundo desconhecido, criando ilusões e realidades. Dessa forma as imagens que temos a respeito do mundo são moldadas e transformadas. No entanto, a manipulação ou ilusão não é negativa por natureza, mas pode ser usada ideologicamente para obter poder e controle. Portanto, é crucial aprofundar os estudos e intervenções críticas.

É essencial promover a conscientização acerca das diversas dimensões relacionadas às tecnologias, abrangendo não apenas o uso, mas também a utilização criteriosa e construtiva das TDs. Diante do volume significativo de informações, é crucial exercer discernimento, especialmente diante das recentes inovações da

Inteligência Artificial (IA), que facilitam a disseminação de notícias falsas e *deepfakes*⁸, distorcendo a realidade. Apesar dos desafios, a IA também apresenta vastas possibilidades, sobretudo na educação. Seu avanço exponencial, notável nos últimos anos e especialmente marcante em 2023, abre espaço para transformações significativas em diversas práticas. Mesmo que não seja o foco deste trabalho destaca-se a pertinência desta tecnologia e os potenciais de reformulações nas práticas pedagógicas em decorrência dessas novas ferramentas, acreditamos que será processo similar como ocorreu com o ambiente web2. Mesmo considerando válida, também será preciso um trabalho de letramento digital sobre estas, para o desenvolvimento de alunos que sejam autônomos e conscientes do papel das TDs.

No âmbito escolar, apesar das grandes mudanças na sociedade "digital", muitas instituições de ensino são resistentes a qualquer tipo de inovação, pois entendem que essa nova estrutura desafia sua posição tradicional. No entanto, considerando todas essas nuances é de fundamental importância a construção de uma nova mentalidade sobre as abordagens educacionais através da tecnologia digital. Logo é importante uma consciência escolar coletiva e uma especificamente do professor.

Como se pode notar, a situação das TDs é complexa e requer uma análise crítica. É necessário discutir, conscientizar e valorizar o papel do professor, mas também é preciso abordar a necessidade de uma mudança coletiva e principalmente de políticas públicas que visem implementar as TDs nas escolas e práticas pedagógicas de forma significativa e positiva.

Silva (2020) considera que são poucas as situações reais de uso de TDs incorporadas na educação, destacando que é comum salas focadas em escuta passiva. Em contraste com outras áreas da ciência em que houve grande avanço, como na medicina, que mudou muito desde o século XVIII, a educação precisa incorporar tecnologias como as mídias digitais, como em outros segmentos, a ferramenta pode potencializar a performance do estudante e do professor.

Se pensarmos a respeito destas práticas significativas em escolas públicas, temos que considerar a dificuldade do acesso, ou até mesmo a inexistência de equipamentos digitais como computadores, projetores e outros, ou falta de acesso à internet ou mesmo

⁸ Deepfake é uma técnica que utiliza recursos de inteligência artificial para substituir rostos em vídeos e imagens com o propósito de chegar o mais próximo possível da realidade. O termo é uma mistura das expressões deep learning e fake e significa o emprego da IA para criar uma situação falsa. Fonte: [Deepfake: o que é e como funciona? - TecMundo](#)

a precarização. Nesse caso, seria cabível considerar essas dificuldades como uma espécie de subterfúgio para evitar práticas pedagógicas com TDs ou é possível ao professor reinventar algumas formas de contornar a situação, por meio da criatividade?

Em muitos casos, os professores lidam com o material que possuem, enfrentando a precarização em várias circunstâncias da educação. No entanto, é importante refletir sobre essas situações, considerando o contexto local. Embora nem sempre seja viável, é necessário repensar e explorar todas as possibilidades.

Nascimento (2021) destacou a questão da precarização do trabalho do professor, que por muitas vezes precisa utilizar-se da criatividade e inventividade. É certo que a sobrecarga sobre o professor e os diversos problemas que a educação enfrenta não podem ser solucionados por este profissional, mas sua contribuição é de extrema relevância, seja através de suas participações em debates, quando lhe é dado o direito, ou quando atua na sala de aula, como no exemplo mencionado.

No contexto das escolas públicas brasileiras, existem barreiras significativas para a implementação efetiva das TDs. Essas incluem a falta de infraestrutura, acesso limitado a essas ferramentas e à internet de qualidade, falta de formação e apoio para o uso das TDs. Além disso, existe o risco de exclusão digital quando os alunos são apenas consumidores de conteúdos e não desenvolvem potencial criativo e crítico. Portanto, é imprescindível compreender as diversas práticas sociais encontradas nesse meio e seus efeitos na sociedade, como as relações de poder, as ironias, e efeitos gerados por *fake news*, o papel desses meios na globalização, dentre outros aspectos.

A formação de professores de inglês na atualidade inclui disciplinas focadas nas práticas com TDs. No entanto, uma pesquisa de Nascimento (2021) aponta para um descompasso entre a formação desses profissionais e a aplicação prática dessas tecnologias. Esse distanciamento pode ser atribuído à falta de compreensão da importância de integrar a tecnologia ao ensino, em vez de simplesmente substituir um suporte analógico por um digital, ou até mesmo à resistência dos professores em adotar essas tecnologias, mesmo quando disponíveis. Ressalta dois aspectos cruciais na formação tecnológica dos professores: a necessidade de aliar teoria e prática e o valor das experiências passadas como fontes de aprendizado e reflexão sobre a prática pedagógica.

É fundamental que os professores estejam preparados para atender às demandas de uma sociedade digital, especialmente no que diz respeito ao letramento digital. Para

mitigar possíveis impactos negativos, é preciso entender como a escola tem interpretado e incorporado culturalmente esses recursos e associado a novas metodologias.

Brasil (2019) cita, por exemplo, o projeto “Robótica com Sucata” que foi desenvolvido pela professora Debora Denise Dias Garofalo em EMEF Almirante Ary Parreira, em São Paulo, demonstrando que a criatividade e a inventividade podem superar as limitações de recursos. O projeto busca promover sustentabilidade e a aprendizagem criativa envolvendo os alunos com os problemas da comunidade local.

Além deste exemplo, podemos pensar especificamente no contexto do ensino de língua inglesa com TDs, através do trabalho em grupo. Por exemplo, os alunos que possuem equipamentos e acesso à internet podem trabalhar cooperativamente, utilizando seus próprios recursos.

Esse tipo de iniciativa é muito válido, por isso é importante ao pensar em TDs que o professor trabalhe de forma criativa, mas não podemos afirmar que está nas mãos deste a responsabilidade por implementar a estrutura necessária, para tanto existem leis, as quais foram discutidas também o acesso a esse novo tipo de mídia, tanto na escola, como na sociedade, porém a implantação de fato está aquém do legislado. Esse fato é notável nas escolas públicas.

Assim não podemos atribuir aos professores a responsabilidade e possibilidade de provocar tamanha mudança sozinhos, é preciso políticas públicas e atuação nesse sentido, como já mencionado as condições das escolas brasileiras não correspondem a necessidade e suporte para esse trabalho.

No entanto, não se deve cruzar os braços, algumas pequenas ações são viáveis no sentido de aproveitar as oportunidades que surgem. Este *insight* é crucial e deve ser considerado com mais vigor em pesquisas futuras.

Duboc (2014) define um conceito de “trabalho nas brechas”. Nesse contexto, ela oferece uma definição rica e multifacetada do termo “brecha”, destacando suas múltiplas possibilidades semânticas e sua aplicabilidade em diversos contextos. Duboc (2014, p. 211) levanta uma questão intrigante: “Se brecha, então, constitui metaforicamente uma interrupção e a possibilidade iminente de transformação, o que minha ideia de brecha ‘interrompe’ visando a alguma mudança?”.

Ela direciona essa reflexão para a esfera educacional, questionando a rigidez dos currículos tradicionais e propondo uma abertura para teorias curriculares pós-modernas e políticas educacionais inovadoras. Portanto, a “brecha” aqui simboliza uma oportunidade para a transformação e a inovação no campo da educação. É neste sentido

que afirmamos a possibilidade de se fazer algo pensando em TDs, buscando possibilidades além das estampadas nos exemplos dos livros, o que a mesma autora apresenta, juntamente com um olhar crítico e situado na realidade. Assim podemos também refletir sobre: O porquê não temos o adequado acesso as TDs? Além de tal reflexão, apresentamos pesquisas e estratégias no capítulo 5 deste trabalho.

No contexto da presente reflexão, a pesquisa de Santos e Costa (2018) acrescenta uma dimensão prática. Na mesma, através da aplicação de questionários aos alunos revela que o celular é a tecnologia mais comumente utilizada para acessar a internet e utilizar aplicativos, seguido por computadores e notebooks. Os estagiários participantes associaram o letramento digital às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e reconheceram sua prática futura. Além disso, eles demonstraram consciência da necessidade e relevância do uso das TDIC em suas aulas, citando o uso de projetores, slides, filmes e até aparelhos de som como importantes para a prática pedagógica. Destacam a necessidade de integrar efetivamente as tecnologias na educação e o papel crucial dos professores nesse processo.

No próximo capítulo, procuraremos sintetizar as bases principiológicas que orientarão procedimentos pedagógicos voltados para o desenvolvimento de boas práticas no ensino de língua inglesa como segunda língua, incorporando as TDs. Paralelamente, apresentaremos uma sistematização exemplificativa extraída de trabalhos de pesquisa que tenham impacto nas práticas educacionais e no ensino da língua inglesa.

5 ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com base na análise de trabalhos neste capítulo apresentamos alguns exemplos de estratégias e formas de letramento digital, técnicas e práticas pedagógicas envolvendo TDs, no ensino de língua inglesa, que possam servir como *insights* e algumas análises simplificadas das mesmas.

Os exemplos foram selecionados observando os critérios das necessidades da escola pública brasileira e da realidade experimentada no estágio supervisionado. Para isso, buscou-se aproximação entre essas práticas, as reflexões delas obtidas e os princípios elaborados por meio da extensa exploratória de obras internacionais. O intuito, nessas escolhas, é mostrar alguns caminhos para estagiários e professores, por

meio de uma pequena amostragem de práticas selecionada para atender aos mencionados objetivos.

É importante ressaltar que existem inúmeras maneiras de integrar a tecnologia ao desenvolvimento do aluno, levando em consideração o contexto e a cultura digital, especialmente no que se refere ao novo *ethos*. Portanto, a seleção, adaptação e adequação das estratégias são tarefas que devem ser pensadas e repensadas contextualmente. Da mesma forma, as aplicações digitais mencionadas podem ser substituídas por outras que sejam mais relevantes ou adequadas ao contexto específico e ao propósito pretendido. Em suma, o objetivo de explorar essas práticas e estratégias é fundamentar o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos significativos, que promovam o letramento crítico e o letramento digital.

Para concluir este capítulo, sugerimos princípios orientadores de boas práticas nas salas de aula de língua inglesa amparadas pelas TDs.

5.1 Flickr, uma plataforma de compartilhamento de fotografias e interação: um exemplo de criatividade e ambiente cooperativo

Lankshear e Knobel (2011) mencionam o Flickr, uma ferramenta online de compartilhamento de fotografias e imagens que, além de oferecer armazenamento, possibilita a interação entre os usuários. É possível postar diversos tipos de conteúdo e incluir palavras-chave nas postagens. Os membros geralmente são ativos, comentando suas próprias postagens e as dos outros, discutindo sobre ângulos de fotografia e até mesmo trocando sugestões e configurações fotográficas, como enquadramento e campo. Nesse contexto, os comentários são construtivos. Não há uma avaliação da qualidade técnica das fotografias, dessa forma qualquer que seja o material pode ser postada, desde que sejam observadas as restrições legais.

Lankshear e Knobel (2011) apontam uma sessão em especial denominada “*The Secret Life of Toys*”, estabelecida em 2004, que conta com 15.000 membros e quase 2.000.000 imagens relacionadas a brinquedos, desde piscinas, bonecas, Lego, figuras de vinil a colecionáveis. Às vezes, essas imagens geram sentimentos como inveja, nostalgia ou até mesmo felicidade com um novo brinquedo. Algumas fotos exploram as afinidades dos fãs. Por exemplo, “*The Secret Life of Toys*” envolve a criação e fotografia de figuras de ação dos Stormtroopers de Star Wars em diversos contextos,

como no banheiro, jogando videogame ou dançando breakdance. O grupo valoriza um lado secreto dos brinquedos.

Nesse exemplo apresentado, podemos perceber ricas interações como os comentários multilíngues e a interpretação particular das pessoas e debates sobre as imagens, configurando uma forma singular de letramento. Além disso vale dizer que a possibilidade de mixagem entre elementos analógicos ao compor cenários montados a partir de fotografias de brinquedos. Essa ideia pode desdobrar-se em possibilidades pedagógicas em processos diversos, desde a fotografia, edição e a aplicação do uso da língua inglesa nos contextos selecionados, como legendas e comentários.

Imagem 1- FLICKER. Pagina inicial



Disponível em: www.flickr.com. Acesso em: 27 fev. 2024.

O site permite a criação de uma conta gratuita, mas existe uma versão paga, é acessível pelo endereço: <https://www.flickr.com/>. O trabalho mencionado pelos usuários ainda se encontra disponível, o que demonstra seu sucesso. Percebe-se que o trabalho com materiais analógicos é convertido através da fotografia em um material correspondente ao digital e uma habilidade criativa compatível com o novo *ethos*, sendo possível interações na plataforma.

A experiência no site é agradável e os usuários trazem diversos comentários sobre as fotografias, por exemplo: “Haha. what a great et up. Henry is compounded by the treat guards.”

Em simples análise na fotografia de autoria do usuário ‘bztraining’, notamos que uma possível interpretação na qual se faz referência aos *cookies* que estão alinhados como uma brigada de guardas, em direção ao cãozinho. Após o título o autor questiona: “*How does he get them to do that???*”

Imagem 2- Cookie Brigade



Fonte: [Cookie Brigade | How does he get them to do that???](#) Daily Do... | Flickr, Acesso em: 23 nov de 2023

O Flickr, apesar de não estar no centro das atenções, continua em pleno funcionamento e se destaca como uma ferramenta interessante. Existem outras redes sociais que também oferecem recursos valiosos e apresentam semelhanças. Contudo, é relevante mencionar que práticas de letramento ocorrem de forma espontânea em tais ambientes, proporcionando uma rica experiência de aprendizado e interação.

Esclarece Lankshear e Knobel (2011), que essa forma de aprendizagem, que não ocorre no contexto imediato escolar é relevante para obtenção de conhecimentos. Nesse sentido podemos compreender e valorizar ambientes digitais, que proporcionam formas de acesso ao conhecimento, especialmente linguístico, como ocorre em mídias sociais. Podendo ser aproveitado como um background, embora deva ser visto com ressalvas, como qualquer material, principalmente em relação a qualidade dos conteúdos.

5.2 Práticas Pedagógicas envolvendo Tecnologias Digitais

A utilização de TDs no ensino de língua inglesa tem demonstrado potencial para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Além disso, estratégias como escrita

colaborativa, produção de vídeos e participação ativa dos alunos em blogs são eficazes para enriquecer o processo de aprendizagem. Santos e Costa (2018) destacam a escrita colaborativa como uma prática que envolve múltiplos autores utilizando um ambiente wiki⁹ conectado à web 2.0, como o blog.

Para exemplificar, os autores utilizaram a ferramenta *Google Docs*¹⁰ para desenvolver um trabalho de escrita colaborativa de um *e-book*, ressaltando que essa abordagem promove o desenvolvimento de habilidades em língua inglesa e a autonomia do estudante. O trabalho não apenas otimiza o tempo em sala de aula, mas também resulta em produtos de qualidade, demonstrando impactos positivos no conhecimento linguístico.

No entanto, Santos e Costa (2018) observam que o trabalho em grupo nem sempre é bem-recebido, especialmente quando alguns alunos são menos participativos. A produção de vídeos tutoriais de receitas também foi abordada pelos autores como uma atividade que amplia a autonomia e habilidades linguísticas dos estudantes. Embora tenha trazido benefícios significativos, alguns alunos tímidos preferiram atividades alternativas, como a escrita. A possibilidade de regravações de vídeo foi destacada como uma oportunidade valiosa de aprendizado, especialmente para aprimorar a habilidade de fala em língua inglesa.

Os autores concluem que, embora a produção seja importante, o processo de criação e edição envolvendo as TDs oferece diversas oportunidades de aprendizado, incluindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e a adaptação a novos contextos, como o trabalho em grupo. Além disso, destacam que as TDs enfrentam desafios distintos no ensino de língua inglesa, como a falta de materiais e seus altos custos, ressaltando a necessidade de comprometimento e responsabilidade por parte dos alunos.

Ao considerar as TDs como oportunidades para o ensino e aprendizagem, algumas ferramentas digitais online foram apontadas como próximas à realidade dos estudantes. Ambientes *wiki*, como redes sociais e aplicativos online, foram citados como meios

⁹ Wiki é um conceito que se utiliza no âmbito da Internet para fazer referência às páginas web cujos conteúdos podem ser editados por múltiplos utilizadores através de qualquer navegador. Essas páginas, por conseguinte, são desenvolvidas a partir da colaboração dos internautas, os quais podem adicionar, modificar ou eliminar informação. (Fonte: [Wiki - O que é, conceito e definição](#))

¹⁰ O Google Docs é um processador de texto online que permite criar, formatar e compartilhar documentos. Ele oferece diversos recursos para edição de texto e colaboração em tempo real com outras pessoas e controle sobre quem pode ver, editar ou comentar nos documentos. O Google Docs é gratuito para uso pessoal e faz parte do pacote pago G Suite para empresas. (Fonte: [Como usar o Documentos Google - Computador - Ajuda do Editores do Documentos Google](#))

propícios para desenvolver trabalhos colaborativos, estimulando a criatividade e inovação. Nascimento (2021) destaca o uso de *microblogs*, como o *Twitter*, como uma plataforma para publicação de textos curtos, estimulando síntese, criatividade e interação.

Lankshear e Knobel (2011) abordam a escrita de *fanfic* como uma forma popular de interação na internet, destacando a importância do feedback e da comunicação com o público. Esses exemplos ilustram como o desenvolvimento digital e linguístico muitas vezes ocorre de maneira espontânea, guiado pelos objetivos dos participantes.

Diante das práticas pedagógicas apresentadas, é fundamental um uso inteligente e crítico das TDs, considerando-as mais do que meras ferramentas. Elas têm o potencial de promover a inovação e criar práticas pedagógicas significativas. Entretanto, é necessário adotar medidas e cuidados para garantir que as TDs sejam utilizadas de maneira eficaz, impactante e contextualizada no ensino de língua inglesa.

5.3 Princípios orientadores para o uso Tecnologias Digitais no ensino de língua inglesa

Considerando as disposições encontradas nos mais atuais documentos, leis e diversas pesquisas recentes, desenvolveu-se um compilado de princípios essenciais para boas práticas com TDs, no sentido de se ter aprendizagem significativa da língua inglesa. Importa salientar que algumas destas não são hipóteses aplicáveis em qualquer situação, mas dependem da avaliação do(a) professor(a) a respeito das condições de sua escola e de seu entorno.

1) Utilização da tecnologia como um meio para atingir fins educacionais

O trabalho com TDs não se trata apenas de um processo de modernização ou embelezamento da aula. É importante propiciar o uso da tecnologia com objetivos educacionais. Destaca-se que a mera substituição de uma tecnologia analógica por uma digital, como a lousa por slides em projetor, não significa que há uma atuação com TDS de forma significativa. Nesse sentido é possível considerar:

- Disponibilização de materiais diversos através de portais e tecnologias em nuvem (*online*). É importante a escolha de materiais diversificados, originais e ricos.

- Possibilidades de experiências de integração, como a conversa com outros falantes de língua inglesa e nativos.
- Atividades online em língua inglesa, que possam complementar o ensino (nesse caso se trata de uma oferta extraclasse).
- Possibilidade de aulas assíncronas.

2) Inserção de temáticas relevantes para a formação cidadã

É imprescindível ter em mente temáticas relevantes, que, conforme a BNCC e as OCEM, podem ser apresentadas de forma integrada e transversal. Entre estas:

- Meio ambiente e desenvolvimento sustentável
- Hábitos saudáveis
- Educação em direitos humanos
- Papel da língua inglesa como língua franca
- Protagonismo social

3) Promoção da Cultura Digital

A cultura digital é uma das competências da BNCC, ou seja, a utilização, criação e consciência a respeito das TDs deve ser promovida no ambiente escolar. Nesse sentido, alguns caminhos possíveis são:

- Promover valores, como o respeito, o entendimento sobre fenômenos ligados à globalização e principalmente vinculados ao meio digital.
- Trabalhar com temas pertinentes à realidade cultural e local dos alunos, com trabalhos de produção de textos (multimodais ou não) pelo meio digital.
- Habilidade de escrita em língua inglesa e apresentações em vídeos com as diversas temáticas interessantes para os alunos e relevantes socialmente, que se passam em ambientes digitais.

4) Desenvolvimento de potencial criativo dos alunos e incentivo a pesquisa, habilitando-os para o uso adequado das ferramentas digitais

Para que os alunos se tornem capazes de explorar, buscar informações e criar conteúdo, é essencial fornecer materiais de aprendizado envolventes e diversificados no

ensino de língua inglesa. Que pode se dar através da utilização de áudios, imagens e outros recursos multimídia que possibilitem a criação de novos vídeos e imagens através da mixagem ou composição. Alguns exemplos:

- Produções em inglês de vídeos de revisão de conteúdo e apresentações, criação de e-books ou escrita colaborativa, desenvolvimentos de apresentações diversas.
- Trabalho com a criação em temáticas nas quais os alunos possam demonstrar habilidades criativas, por exemplo: família, hobbies, e temas sociais e culturais relevantes e críticos

5) Desenvolvimento da autonomia do aluno

Como visto em práticas pedagógicas diversas, por meio do processo de produção de textos (multimodais ou não) que demanda conhecimentos o aluno pode desenvolver sua autonomia. Nesse sentido, durante o processo o aluno se desenvolve a partir das considerações abaixo:

- Os passos nos quais os alunos são orientados a desenvolver texto (seja multimodal ou não), que inclui a escolha do tema, a pesquisa sobre o tema e a elaboração de um roteiro a depender da demanda.
- No caso de trabalhos em grupo, a colaboração entre os alunos é incentivada. Isso promove a autonomia, pois os alunos precisam trocar informações e negociar sobre as escolhas a serem feitas.
- A realização de pesquisas necessárias para a produção de um roteiro, como no caso de vídeos e áudios ou até mesmo a produção de um *e-book*.
- A gravação permite aos alunos treinarem habilidades linguísticas desafiadoras, como a fala. Eles têm a liberdade de refazer as gravações em caso de inconsistências, o que estimula o processo e a pesquisa para alcançar um resultado satisfatório.

6) Aliar Tecnologias Digitais e analógicas, inclusive possibilitando a mixagem de conteúdo

O trabalho com TDs não inviabiliza, por exemplo, que se utilize também tecnologias analógicas. É possível unir elementos analógicos, sendo viável estimular também a criatividade. Nesse processo, são possíveis:

- Dinâmicas como o compartilhamento de materiais, que antes eram limitados.
- Estímulos a criatividade e inventividade pelos alunos, por exemplo: desenhos no papel podem compor parte de uma atividade e posteriormente serem digitalizados.
- Elementos que se foram digitalizados, podem ser remixados, criando novos objetos, como as fotografias, cartazes, sendo necessário sempre considerar a realidade escolar.
- Também é possível unir elementos analógicos fotografando, criando áudios e a vídeos de forma original e criativa.

7) Trabalho com a multimodalidade e os multiletramentos, explorando diversos gêneros textuais e diversos elementos digitais

O prefixo ‘*multi*’ de multiletramentos pode ser atendido em sua totalidade de significados, englobando os diversos gêneros digitais, a multiculturalidade e muitos outros aspectos, conforme abaixo:

- Usar diversos gêneros textuais presentes nos meios digitais, como memes, charges, vídeos, jogos, imagens, áudios e outros similares para compor aulas.
- Atividades que envolvem a utilização e criação de uma variedade de conteúdos, como vídeos e materiais multimodais (que combinam imagens, vídeos e movimentos) em inglês.
- Esses conteúdos são disponibilizados na internet e podem incluir fragmentos de vídeos, charges e outros formatos. O objetivo dessas atividades é estimular a criatividade e o pensamento crítico dos participantes.

8) Atenção ao *design* das aulas e projetos digitais

Ao escolher o material ou propor a criação de algo é importante considerar os objetivos da aula e outros elementos, como a adequação de conteúdos quanto ao tópico gramatical. É necessário portanto uma avaliação sobre os recursos digitais adequados para não criar embaraços ou se distanciar da realidade dos alunos, mantendo a relevância e a aplicabilidade do que está sendo ensinado.

9) Trabalho com interatividade e colaboração para o desenvolvimento de habilidades constantes no novo *ethos* aprimorado na web 2.0

A web 2.0 propicia o trabalho cooperativo, pois é possível utilizar páginas web construídas de forma coletiva com os alunos, a escrita colaborativa e outras possibilidades que possam surgir. A construção colaborativa é forma de desenvolver alunos autônomos e que construam conhecimento associando seus conhecimentos e desenvolver habilidade de negociação e trabalho em equipe. Na língua inglesa, é ferramenta extremamente válida para desenvolver repertório e habilidades linguísticas, seja com trabalhos escritos ou gravados.

10) Desenvolvimento da criticidade quanto aos diversos riscos do ambiente digital

Desenvolver nos alunos as capacidades de refletir sobre informações que lhes sejam apresentadas, ou riscos envolvidos. Algumas sugestões:

- Reflexões sobre o uso das redes sociais e a exposição demasiada do indivíduo e de outros.
- Analisar possíveis *fake news*, vieses de matérias jornalísticas e outros tipos de montagens veiculadas em diversos meios; realizar pesquisas em fontes seguras, ensinando a identificá-las; avaliar o conteúdo das informações; posicionar-se criticamente a respeito deles.
- Desenvolver filtro crítico sobre a adequação e confiabilidade de informação veiculadas na internet e sua respectiva seleção.

11) Valorização da heterogeneidade de pensamento

Amparar as diversificadas visões e realidades constatadas na sociedade brasileira e no mundo. No ensino de língua inglesa, os conteúdos *online* permitem apresentar visões diversificadas, como, por exemplo, vídeos de falantes do idioma de diversos locais e posicionamentos sociais. Por meio dessas visões, pode-se, inclusive, provocar os alunos a pensarem no inédito, possibilitando o pensamento crítico.

12) Aliar as metodologias ativas

O desenvolvimento de trabalhos com TDs associado com as metodologias ativas, de forma a garantir maior engajamento.

- As metodologias ativas muitas vezes são associáveis ao trabalho colaborativo, compartilhamento do material produzido e engajamento.
- Exemplos dessa associação, que pode gerar resultados positivos: sala de aula invertida e ensino híbrido.

13) Conscientização sobre o uso adequado da tecnologia digital

O uso adequado da tecnologia pode ser objeto transversal da aula, que envolva o uso de TDs. É importante nesse sentido trabalhar questões como:

- O uso excessivo das TDs e as consequências como danos à saúde, aos relacionamentos sociais, *cyberbullying* etc.
- Desenvolver autonomia nos estudos de língua inglesa, por meio dessas ferramentas.
- Reflexões sobre a conveniência e os momentos que são ou não oportunos e adequados e a autogerência do seu uso.

14) Reais possibilidades da escola e dos alunos em relação às TDs

Não adianta propor algo que seja inviável, em relação às possibilidades tecnológicas da escola e dos alunos.

- É necessário considerar o contexto escolar brasileiro, a localidade, o interesse dos alunos e pertinência do trabalho com TDs, e a devida atenção ao currículo escolar.
- As atividades e aulas devem ser sempre acessíveis e não excludentes.

15) Continuidade da formação na docência e atualização quanto as novas tecnologias na área educacional

A formação do professor é ponto importante quanto ao uso de TDs no ensino de línguas. Embora TDs não tenham sido originalmente projetadas para a educação, são apropriadas e utilizadas na sala de aula. Nesse sentido destaca-se que:

- Importa que políticas públicas viabilizem a formação inicial e continuada de professores em relação às TDs, amparando o trabalho do docente para que esse seja um usuário das ferramentas digitais e tenha o preparo para utilizá-las nas escolas.
- Atualmente muitos novos *softwares* estão sendo desenvolvidos exclusivamente para a educação. Nesse sentido, é preciso mentalidade aberta em relação às possibilidades atualmente existentes e às inovações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos problemas de pesquisa delineados, exploramos a influência do uso de TDs no ensino de língua inglesa, analisando seu impacto no cenário educacional contemporâneo. Destacamos a importância das TDs na sociedade pós-tipográfica e como elas impactam positivamente ou negativamente o aprendizado do inglês. Observamos que as TDs têm o potencial de aprimorar o ensino por exemplo ao oferecer meios de interações que antes não eram possíveis e o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas pelos alunos, beneficiando o ensino da língua inglesa por meio de uma variedade de recursos disponíveis, exemplificados ao longo da pesquisa.

Além disso, ressaltamos a relação entre o uso de TDs, o engajamento do aluno e as metodologias ativas associadas ao ensino de inglês, proporcionando práticas educacionais mais dinâmicas e participativas. Nesse contexto, também abordamos a relevância de considerar as questões relacionadas às exclusões digitais, bem como promover a inclusão e participação de todos os alunos.

No que diz respeito ao segundo questionamento, apresentamos uma série de princípios que visam orientar práticas de aula efetivas com o uso de TDs. Destacamos, por exemplo, a importância da adaptação dessas práticas à realidade escolar, levando em consideração diferentes contextos e necessidades. Além disso, enfatizamos a relevância do desenvolvimento profissional contínuo dos professores para garantir que estejam devidamente capacitados a incorporar as TDs de maneira eficaz em seu ensino.

No entanto, é preciso ter cautela ao abordar o uso de tecnologias na educação. Como destaca Nascimento (2021), a tecnologia no mundo do trabalho, que é uma característica do neoliberalismo, tornou-se uma forma de controle. Além disso nas concepções atuais, o conhecimento adquiriu valor como um produto digital comercializável. Precisamos ter cuidado com a mercantilização da educação, especialmente considerando que as TDs têm sido utilizadas como estratégia de marketing. A exclusão digital é também um problema que nos leva a questionar se realmente estamos em uma sociedade do conhecimento, o que foi inicialmente imaginado para essa sociedade era a possibilidade de atingir patamares mais elevados em relação ao conhecimento e inteligência humana. No entanto, percebemos que o conhecimento, de fato, ainda é muito superficial, embora haja informação, que pode ser até considerada excessiva, ou até mesmo considerando a manipulação que pode ser

exercida, nesta sociedade. Isso pode ocorrer seja devido à falta de acesso ou acesso que pouco contribui para aquisição do conhecimento e informação, relevante e capaz de ocasionar transformações, pessoais, profissionais, ou social dos cidadãos.

Dessa forma, nossa pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais abrangente do papel das TDs no ensino de língua inglesa, oferecendo *insights* para aprimorar as práticas educacionais, especificamente no ensino de inglês em escolas brasileiras e como possível referência em futuras pesquisas. Reconhece-se, que existem desafios a serem superados, mas também oportunidades e benefícios a serem explorados.

REFERÊNCIAS

AZZARI, Eliane Fernandes. Ensino de inglês, tecnologias digitais e rupturas. **Revista X**, [S.l.], v. 2, n. 0.2015, dez. 2015. ISSN 1980-0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/43486/27463>>. Acesso em: 27 maio 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v2i0.2015.43486>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 25 out. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. **Robótica com sucata: promovendo a sustentabilidade**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/172-robotica-com-sucata-promovendo-a-sustentabilidade-2>>. Acesso em: 03 de nov. de 2023.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CAMPOS, Carolina Fernanda Cunha; FERREIRA, Mariana Lettieri. Pedagogia dos multiletramentos nas aulas de língua inglesa: diálogos em experiência em estágio. Redoc: **Revista de Divulgação Científica Senac São Paulo**, v. 11 (2020), p. 1-8. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/52897>. Acesso em: 27 maio 2023.

CEALE. **Tecnologia digital**. Glossário Ceale, 2019. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso em: 25 out. 2023.

CEALE - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Letramento digital**. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, Nara; MACIEL, Ruberval (Orgs.). **Letramento em terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes, 2014

DUBOC, Ana Paula M. O “novo” nos novos letramentos: implicações para o ensino de línguas estrangeiras. **Revista Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa**, v. 18, p. 9-28, 2011.

EDUCAUSE. **2023 Horizon Report: Teaching and Learning Edition**. Disponível em: <https://library.educause.edu/resources/2023/5/2023-educause-horizon-report-teaching-and-learning-edition>. Acesso em: 03 nov. 2023.

GENTIKOW, Barbara. The role of media in developing literacies and cultural techniques. **Nordic Journal of Digital Literacy**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 35-52, 2006-2016. ISSN 1891-943X.

GOMES JUNIOR, Ronaldo Corrêa; SILVA, Luciana de Oliveira; PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Tecnologias digitais para aprender e ensinar inglês no Brasil. **Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1-16, fev. 2022. DOI: 10.35699/1983-3652.2022.38008. ISSN: 1983-3652. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tl/a/cJ4k7CLPk6yfvNgvSFyW4vF/>>. Acesso em: 17 dez. 2023

JONES, Rodney H.; HAFNER, Christoph A. **Understanding digital literacies: a practical introduction**. New York: Routledge, 2012. Chapter 1. p.12-26

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Part 1. In: **New literacies: everyday practices and social learning**. 3. ed. New York: Open University Press, 2011. p. 18-109.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 1. edição, 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Parábola, 2020.

NASCIMENTO, Ana Karina. **Formação inicial de professores de inglês e letramentos digitais: uma análise por meio do Pibid**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

NASCIMENTO, Wilton Cardoso; OLIVEIRA-MELO, Felipe Guilherme de. Língua inglesa e metodologias ativas: desafios, experiências e perspectivas docentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e36211629345, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29345>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 1-16. 2015. Disponível em: < [techist.pdf](#) ([veramenezes.com](#)) >. Acesso em: 17 dez. 2023

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da ABRALIN**, v. 18, n. 1, p. 1-26, 2019. Disponível em: <Tecnologias digitais no ensino de línguas | Revista da ABRALIN>. Acesso em: 17 dez. 2023

SANTOS, Keila Mendes dos. COSTA, Cleide Jane de Sa Araujo. Letramento digital e ensino de inglês: uma proposta de escrita colaborativa e produção de vídeo. **Fólio – Revista de Letras Vitória da Conquista**, 10(2), 2018, pp. 433-457.

SARAIVA EDUCAÇÃO. **O que são, para que servem e como aplicar as TICs na educação**. Disponível em: <<https://blog.saraivaeducacao.com.br/tics-na-educacao/>>.

Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, Rodrigo Abrantes da. A plataforma scholar e o projeto piloto USP-UIUC (Universidade de São Paulo e Universidade de Illinois em Urbana-Champaign): inovações em formação de professores. **Revista Campo Grande**, v. 24, n. 47, 2020. pp. 27-50.

SILVA, Rodrigo Abrantes da., CAMARGO, Ailton Luiz.. A cultura escolar na era digital- O impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. In: Bacich, L.; Tanzi Neto, A., & F. M. Trevisani (Eds.), **Ensino Híbrido**. Penso Editora, 2015, pp. 135-150.

Significados. Ethos. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ethos/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

TECMUNDO. **Deepfake: o que é e como funciona?** Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/206706-deepfake-funciona.htm>>. Acesso em: 06 de maio 2023

TOMLINSON, Brian. **Principles and Procedures of Materials Development for Language Learning**. Leeds: Leeds Metropolitan University, 2011.

TOTVS. **Entenda o que são metodologias ativas de aprendizagem e conheça 13 tipos de metodologias ativas para aplicar na sua instituição de ensino** TOTVS, 2021. Disponível em:<<https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>>. Acesso em: 07 nov. 2023.